

Exmo Senhor
Psic. Celso Durat Junior CRP-08/04537
Presidente do Conselho Regional de Psicologia CRP-08
Curitiba, 17 de agosto de 2010.
Ref: Tema:

A atuação do Psicólogo especialista em Neuropsicologia dentro do contexto científico brasileiro – Uma reflexão sobre Exame Neuropsicológico com referência às Resoluções do CFP 25/2001 (Regulamenta Testes Psicológicos), 002/2003 (que revoga a anterior) e 02/2004 (Institui a Especialidade em Neuropsicologia).

Conforme os Princípios Fundamentais do Código de Ética “*O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.*” Compreende-se assim, que o papel do psicólogo, principalmente no campo da saúde, consiste em colaborar para o melhor atendimento ao seu paciente e a comunidade. Ainda conforme os princípios fundamentais “*o psicólogo atuará com responsabilidade, por meio do contínuo aprimoramento profissional, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia como campo científico de conhecimento e de prática*”.

A pesquisa científica no campo das ciências da saúde, tem por fim o **melhor atendimento à comunidade**¹, tanto no diagnóstico, no tratamento de diversas doenças como na prevenção. Portanto, o psicólogo deve estar em constante atualização para colaborar com o desenvolvimento da ciência psicológica.

Embora o número de psicólogos especialistas em Neuropsicologia ainda não seja tão expressivo no Brasil, esta é uma área em franca expansão e muito integrada ao desenvolvimento das neurociências. Desta forma, a **qualificação técnica** dos Psicólogos Especialistas em Neuropsicologia exige um direcionamento baseado em princípios éticos, e no desenvolvimento de estratégias de trabalho atualizadas constantemente, em consonância com a evolução científica da atualidade.

O crescente número de cursos de especialização em neuropsicologia e de eventos científicos interdisciplinares envolvendo as neurociências, indica que esta é uma área onde a interface entre as profissões relacionadas ao conhecimento científico sobre o cérebro humano, exige uma postura engajada dos psicólogos.

A resolução 02/2003 reitera que os testes psicológicos são técnicas de uso privativo do psicólogo (Lei 4119/62), e especifica que considerará os “*parâmetros de construção e princípios reconhecidos pela comunidade científica, especialmente os desenvolvidos pela Psicometria*” (art.10º parágrafo único).

Esta resolução vem em boa hora para melhor direcionar o ensino e utilização de testes psicológicos por psicólogos, e incentivar a pesquisa científica. Define os requisitos que devem ser contemplados na construção de

¹ Os grifos em todo o documento são destaques dos autores.

um teste psicológico, e que as amostras de padronização dos testes devem ser descritas claramente e “*preferencialmente **comparando com estimativas nacionais** possibilitando o julgamento do nível de representatividade do grupo de referência usado para a transformação dos escores*” (art.4º, IV a).

A resolução considera falta ética “*a utilização de Testes Psicológicos que não constam na relação de testes aprovados pelo CFP*” (art.16º), mas incentiva a atualização do profissional quando propõe que “*O psicólogo que utiliza testes psicológicos como instrumento de trabalho, além do disposto no caput deste artigo, deve observar as informações contidas nos respectivos manuais e **buscar informações adicionais** para maior qualificação no aspecto técnico operacional do uso do instrumento, sobre a fundamentação teórica referente ao construto avaliado, sobre **pesquisas recentes** realizadas com o teste, além de conhecimentos de psicometria e estatística*” (art.16º parágrafo único).

Pesquisas recentes estão sendo publicadas em literatura especializada, periódicos científicos e livros. Dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos em periódicos científicos descrevem detalhadamente os procedimentos utilizados para pesquisa, e são avaliados por **bancas examinadoras** e/ou **corpo editorial** composto por cientistas renomados, portanto, aceitos pela **comunidade científica**. Estes trabalhos são divulgados eletronicamente em sites especializados como o Portal de Periódicos da CAPES² e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)³, e são primordiais **para a atualização científica** de qualquer profissional. A velocidade e o alcance dos meios eletrônicos permitem o acesso à informação de qualidade em qualquer local, facilitando a **atualização do profissional**.

Em 2004 o CFP regulamentou a especialidade da Neuropsicologia pela Resolução 02/2004, onde descreve que o psicólogo especialista em neuropsicologia “*atua no diagnóstico, no acompanhamento, no tratamento e na pesquisa da cognição, das emoções, da personalidade e do comportamento sob o enfoque da relação entre estes aspectos e o funcionamento cerebral*” e que “*utiliza-se para isso de **conhecimentos teóricos angariados pelas neurociências** e pela prática clínica, com metodologia estabelecida experimental ou clinicamente*”. O texto dispõe que o profissional “*estabelece **parâmetros** para emissão de laudos com fins clínicos, jurídicos ou de perícia; complementa o diagnóstico na área do desenvolvimento e aprendizagem*.” Continua descrevendo que o “*objetivo teórico da neuropsicologia e da reabilitação Neuropsicológica é **ampliar os modelos** já conhecidos e criar novas hipóteses sobre as interações cérebro-comportamentais*” (art. 3º).

Esta resolução define a Neuropsicologia como uma área em expansão, cujos modelos estão ainda em desenvolvimento, e pressupõe que métodos de avaliação neuropsicológica estão em constante evolução. Ressalta-se aqui, que a pesquisa no campo das neurociências conta cada vez mais com colaboradores de várias áreas de formação, onde psicólogos trabalham em conjunto com fonoaudiólogos, biólogos, neurologistas, geriatras e psiquiatras, buscando o melhor método de avaliação, diagnóstico e tratamento para as doenças que afetam o sistema nervoso central (Alchieri, 2003; Serafini et al, 2008; Mader-Joaquim, 2010).

² Periódicos CAPES. Disponível em: <http://www.periódicos.capes.gov.br>. Acesso em 12/08/10.

³ BVS. Disponível em: <http://www.bvs-psi.org.br>. Acesso em 12/08/10.

A prática da Neuropsicologia está baseada na **análise neuropsicológica e utilização** de métodos de avaliação, tanto de publicação específica para a área da Psicologia (alguns testes psicológicos), como em métodos neuropsicológicos consagrados na literatura científica das neurociências. Basicamente *“utiliza instrumentos especificamente padronizados para avaliação das funções neuropsicológicas envolvendo principalmente habilidades de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento da informação, visuoconstrução, afeto, funções motoras e executivas”* (Resolução 2/2004, art. 3º), sempre **com enfoque neuropsicológico**. De acordo com a resolução, o psicólogo com especialidade em neuropsicologia *“na interface entre o trabalho teórico e prático, seja no diagnóstico ou na reabilitação, também desenvolve e cria materiais e instrumentos, tais como testes, jogos, livros e programas de computador que auxiliem na avaliação e reabilitação dos pacientes”* (Resolução 2/2004, art.3º).

Instrumentos Neuropsicológicos:

Os métodos neuropsicológicos compreendem testes e procedimentos que tem como foco principal o exame do comportamento, e mais especificamente, das funções cognitivas e suas correlações com as funções e áreas cerebrais. O objeto de estudo é focado no sistema nervoso central, portanto, o exame neuropsicológico não se resume exclusivamente ao uso de testes psicológicos.

Os descritores de saúde (BVS)⁴ definem que Testes Neuropsicológicos são *“Testes projetados para a avaliação da função neurológica associada a certos comportamentos. São utilizados no diagnóstico de disfunção ou dano cerebral e dos transtornos ou lesões do sistema nervoso central”*.

Nos últimos anos, diversas publicações de autores brasileiros (sendo que parte destas está na lista de bibliografias recomendadas para a prova de especialista em Neuropsicologia) referem testes e métodos neuropsicológicos. Historicamente os testes e exercícios neuropsicológicos foram desenvolvidos a partir da observação de pacientes com lesões cerebrais, ou adaptados da literatura psicológica e psicométrica para o exame das funções no cérebro lesado.

Um teste se constrói como neuropsicológico a partir da literatura científica que, ao longo de diversas pesquisas, comprova sua eficácia e sua sensibilidade para o diagnóstico desta ou daquela alteração cognitiva. Esta é a história da construção dos métodos de exame neuropsicológico, e da abordagem neuropsicológica de alguns testes que são oriundos da psicometria.

A Neuropsicologia é uma ciência em evolução e integrada às neurociências, que tanto contribui como recebe contribuições de vários cientistas. As pesquisas com testes neuropsicológicos são, em geral, realizadas por equipes interdisciplinares, e muitos dos testes desenvolvidos **não são** de uso exclusivo dos psicólogos, justamente por sua **construção interdisciplinar** (Serafini et al 2008; Fonseca et al, 2008).

Os testes padronizados são considerados os instrumentos mais adequados para quantificar o grau de comprometimento cognitivo, mas também é de extrema importância considerar aspectos qualitativos por meio da observação, questionários e escalas comportamentais, ou mesmo da aplicação

⁴ BVS. Disponível em: <http://www.bvs-psi.org.br>. Acesso em 12/08/10.

de tarefas funcionais. Como exemplo, pode-se citar a avaliação das funções executivas, na qual muitos dos testes formais utilizados podem não ser sensíveis aos problemas da vida diária que envolvem planejamento, iniciativa e resolução de problemas. Por esta razão, sempre que possível, devem ser complementados “*por testes ecológicos como o Behaviour Assessment of the Dysexecutive Syndrome (BADS; Wilson e col., 1996), ou por tarefas funcionais, tais como, planejar e preparar uma refeição, receber e transmitir recados, ou por tarefas múltiplas (Shallice & Burgess, 1991)*” (Miotto, 2007, p 139).

Existem testes, procedimentos e escalas de avaliação neuropsicológica que estão sendo publicados na literatura científica e desenvolvidos por equipes interdisciplinares. Neste sentido, “*um dos grandes desafios da neuropsicologia no Brasil é expandir seu campo de atuação nos diversos Estados e realizar pesquisa de ponta contribuindo para o avanço da neuropsicologia no âmbito nacional e internacional*” (Miotto, 2007, p.141). Muitos centros de excelência no Brasil contam atualmente com profissionais especializados e capacitados para este empreendimento, com inúmeras produções científicas, inclusive com publicações em livros, periódicos nacionais e internacionais (Miotto, 2007; Fuentes et al, 2008; Ortiz et al, 2008; Malloy-Diniz et al, 2010;).

Algumas áreas de interface no exame das funções cognitivas devem ser consideradas, como por exemplo, a avaliação de linguagem, praxias, coordenação motora, aprendizagem de leitura e escrita bem como humor.

As doenças mais pesquisadas do ponto de vista neuropsicológico são: a) Doenças degenerativas, por exemplo, Doença de Alzheimer, Demências Fronto-temporais, Demências Semânticas, Esclerose Múltipla; b) Doenças e/ou traumas que comprometem o Sistema Nervoso Central tais como Acidente Vascular Encefálico, Trauma Crânio Encefálico, Neoplasias, Epilepsias, c) Transtornos Mentais, como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtornos de Desenvolvimento e de Aprendizagem.

A avaliação neuropsicológica **exige métodos desenvolvidos especificamente** para cada tipo de diagnóstico. Ressalta-se a seguir alguns exemplos da especificidade da avaliação neuropsicológica:

Saúde do idoso e avaliação das demências:

A avaliação neuropsicológica para investigação de demências e doenças similares utiliza-se de testes e escalas que são desenvolvidos e pesquisados constantemente. Há inclusive um periódico brasileiro (*Dementia & Neuropsychologia*)⁵ orientado principalmente para esta área. Estes testes e escalas são validados cientificamente pela literatura internacional, adaptados para o português, publicados como dissertações, teses de doutoramento e/ou em periódicos. Consequentemente foram analisados pela comunidade científica brasileira (os bancos de teses das universidades brasileiras contam com grande número de referências). A avaliação das doenças que levam a demência (ou perda das funções cognitivas) exige atualização, pois este é um campo de estudo da saúde onde ainda espera-se uma evolução tanto nos métodos diagnósticos, como no tratamento. Desta forma, o profissional que atua nesta área necessita acompanhar a ciência para fundamentar sua prática. Especificamente no contexto da avaliação de declínio cognitivo leve e demência, esta questão é crítica, pois muitas destas avaliações podem gerar ações jurídicas de interdição para proteção dos pacientes (Wajman, 2008; Ávila e Bottino, 2008).

⁵ *Dementia & Neuropsychologia*. Disponível em: <http://www.demneuropsychology.com.br>. Acesso em 12/08/10.

Avaliação pré-operatória para cirurgia de epilepsia:

A avaliação neuropsicológica no contexto da cirurgia de epilepsia exige métodos validados na literatura internacional e nacional que sejam suficientemente eficazes para distinção de disfunções relacionadas à diversidade de manifestações desta condição. Basicamente estes testes e procedimentos devem ser sensíveis para distinguir entre comprometimento das áreas temporais e frontais, hemisfério esquerdo e direito, comprometimento difuso ou localizado. Exemplificando, exercícios de memória especificamente desenvolvidos para avaliação da memória verbal e visual, têm importância fundamental para diferenciação diagnóstica das disfunções das áreas temporais direita e esquerda (Jamus e Mader, 2005; Noffs et al, 2006; Mader, 2007; Frank e Landeira, 2008; Jones-Gotman et al, 2010).

Avaliação Neuropsicológica Infantil

O desenvolvimento neuropsicológico desde a infância até a vida adulta passa por várias fases distintas de acordo com a maturação do sistema nervoso central (SNC). A análise das funções cognitivas e do comportamento da criança, sob a ótica da neuropsicologia, considera estas fases e analisa cada etapa tanto dentro do desenvolvimento normal assim como nas situações onde ocorrem alterações funcionais ou estruturais do SNC (Miranda e Muszkat, 2004).

As disfunções neuropsicológicas na infância englobam mais características heterogêneas do que homogêneas, pois são resultantes da soma de elementos internos e externos à criança, como: maturação cerebral, aspectos genéticos, fatores ambientais e interação familiar (Miranda, 2006).

Ao neuropsicólogo cabe não só estabelecer as áreas cognitivas comprometidas da criança, mas também apontar as habilidades preservadas (Miranda, 2006), para que um adequado processo de intervenção possa ser delineado. Neste sentido, este processo de avaliação deve analisar as possíveis limitações apresentadas por algumas crianças (por exemplo, decorrentes de uma lesão cerebral) e que exigem estratégias diferenciadas para poderem ser avaliadas.

Desta forma, a Neuropsicologia Infantil investe no desenvolvimento de técnicas e métodos de diagnóstico precoce e adequado a cada população. A antecipação na identificação de sinais indicadores das deficiências pode garantir melhores critérios diagnósticos e conseqüentemente intervenções com resultados significativamente mais favoráveis (Riechi, 2007).

A avaliação neuropsicológica na doença de Parkinson.

Em patologias como a Doença de Parkinson (DP), a avaliação neuropsicológica tem sido cada vez mais essencial dentro de equipes clínicas e cirúrgicas. Auxilia a monitorar flutuações cognitivas associadas com as medicações, acompanhar a evolução de sintomas cognitivos que podem decorrer ou não da instalação de quadros de demência na DP, bem como auxilia a diferenciar de outros tipos de patologias que cursam com quadros demenciais (Caixeta e Vieira, 2006). Um exemplo da sua importância consiste em auxiliar na exclusão de pacientes com declínio cognitivo como candidatos à neurocirurgia para controle de sintomas motores da doença, devido à tendência destes quadros evoluírem para o quadro de demência subcortical após intervenção cirúrgica.

Assim, testes e procedimentos neuropsicológicos adequados, especialmente sensíveis à disfunção executiva (Rocha, 2002; Pinto 2005), de habilidades visuo-espaciais (Pena et al, 2008) entre outras (Pinto, 2005) são amplamente usados de forma que estes pacientes sejam investigados dentro de critérios bem definidos, determinando de forma mais acurada o perfil cognitivo do portador de DP. Além disto, causas de desempenho disfuncional (por exemplo, se um desempenho reduzido de memória reflete um déficit real de memória, um déficit executivo ou um déficit atencional) podem ser investigadas, contribuindo também para minimizar erros de diagnósticos referentes ao estado mental (se um paciente tem demência ou não) (Pinto, 2005; Caixeta e Vieira, 2006).

Avaliação Neuropsicológica em Acidente Vascular Encefálico e Trauma Crânio Encefálico.

Os métodos de avaliação neuropsicológica são essenciais para investigação e acompanhamento das alterações cognitivas decorrentes de lesões cerebrais adquiridas, tanto em acidentes vasculares encefálicos, como em traumas de crânio. Nestes casos, os danos neuropsicológicos podem ser ou não permanentes e apenas métodos de avaliação bastante refinados podem determinar o grau e a qualidade do comprometimento cognitivo, bem como inferir sobre a necessidade ou não de reabilitação neuropsicológica. Os procedimentos de avaliação sugerem as áreas que devem ser mais trabalhadas na recuperação das funções de memória, linguagem, percepção e raciocínio.

Os psicólogos especialistas em Neuropsicologia que estão atualizados no seu campo de trabalho buscam estas referências como forma de embasar melhor suas avaliações. Ressalta-se aqui, que a lista de testes psicológicos aprovados pelo CFP não abarca testes para áreas diagnósticas tão específicas, e dificilmente conseguirá englobar, pois este é um campo em desenvolvimento que exige uma leitura crítica e aberta.

Os Psicólogos especialistas em Neuropsicologia utilizam estas técnicas validadas pela literatura científica como referência, e se não o fizerem estarão se distanciando das equipes interdisciplinares, deixando descoberto um grande espaço de atuação da Psicologia como ciência.

Ressalta-se aqui, que a responsabilidade pelo diagnóstico e pelos devidos encaminhamentos continua sendo do psicólogo que deve observar a validade clínica dos métodos que utiliza na sua prática.

Segundo Tavares (2003):

“A validade clínica enfatiza o significado singular de um indicador ou de um conjunto de indicadores para um sujeito e seu contexto específico, que inclui, naturalmente, contexto de vida e contexto da avaliação. A validade clínica depende de outras formas de validade e, como outras formas de validade, também não é uma propriedade exclusiva do instrumento ou procedimento. Ela é compartilhada com a totalidade do contexto no qual a informação é gerada, na tentativa de compreender o significado de uma constelação de indicadores (por exemplo: o resultado de um teste, um comportamento espontâneo, ou uma resposta projetiva ou transferencial), relativamente a um indivíduo específico e à situação específica na qual eles surgem” (Tavares, 2003, p.132).

O psicólogo especialista em Neuropsicologia precisa estar atualizado, portanto, apoiar-se nas publicações recentes para manter a sua prática clínica dentro do que é preconizado pela comunidade científica. Cabe à Ciência questionar métodos e tratamentos, e justamente por esta razão, permitir a liberdade de análises e críticas. *“O psicólogo (neuropsicólogo) clínico escolhe suas técnicas baseado na sua experiência e treinamento específico, mas tem consciência que os testes não são absolutos, são apenas seus instrumentos”(...)* **“Cada teste deve ser interpretado dentro do contexto, pois nada substitui o raciocínio clínico”** (Mader, 2001, p.66).

O futuro da neuropsicologia no Brasil está extremamente relacionado com a capacidade, dedicação e eficiência dos novos profissionais que estão se especializando neste campo, que apesar de regulamentado há poucos anos, há muitos vem se desenvolvendo continuamente e sedimentando um terreno cada vez mais produtivo (Miotto, 2007).

Com base nos argumentos citados acima, o Grupo de Trabalho em Métodos de Trabalho em Neuropsicologia do CRP 08 vem apresentar algumas considerações e proposições:

Considerando a crescente demanda dos **serviços públicos** por profissionais psicólogos para as diferentes áreas de atuação junto a equipes interdisciplinares em instituições de saúde e de educação, principalmente nas áreas críticas de atenção à criança/adolescente, ao adulto e ao idoso com suspeita de alteração das funções cerebrais, onde a avaliação neuropsicológica pode ser bastante relevante;

Considerando que a prática da Neuropsicologia está baseada na utilização e **análise neuropsicológica** de métodos de avaliação, tanto de publicação específica para a área da psicologia (testes de inteligência e de personalidade), como em procedimentos neuropsicológicos consagrados na literatura científica das neurociências;

Considerando a **especificidade do Exame Neuropsicológico**, o desenvolvimento de métodos de avaliação neuropsicológica está baseado em pesquisas científicas e estes dados estão em **constante revisão**, tal como ocorre em vários campos da saúde e principalmente, das neurociências;

Considerando a **importância do Exame Neuropsicológico** em algumas áreas de diagnóstico e decisão jurídica, tais como a avaliação de casos de comprometimento da capacidade mental (permanente ou não) decorrentes de doenças que afetam o sistema nervoso central, incluindo também avaliação de deficiência intelectual e incapacidade para obtenção de benefícios;

Considerando que a avaliação neuropsicológica **exige métodos desenvolvidos especificamente** para cada tipo de diagnóstico e constantemente são publicadas pesquisas decorrentes de um esforço conjunto das neurociências, visando melhorar a compreensão sobre as alterações neuropsicológicas nas diversas doenças;

Considerando que os Psicólogos especialistas em Neuropsicologia desenvolvem suas atividades em **áreas essencialmente interdisciplinares**, onde sua prática está integrada a de outros profissionais de áreas associadas às neurociências (fonoaudiologia, terapia ocupacional, neurologia, psiquiatria, geriatria, entre outros);

Considerando que alguns dos métodos de avaliação neuropsicológica são desenvolvidos em pesquisas que envolvem não apenas psicólogos, mas também profissionais de outras áreas das neurociências (por exemplo, exercícios para avaliar afasias, alterações de linguagem, desenvolvimento da leitura e escrita, síndromes disexecutivas, demências, escalas de humor e comportamento);

Considerando que dentre as Teses aprovadas pelo Caderno de Deliberações do VI Congresso da Psicologia em 2007 (Tese n10 p. 32), já estão previstas ações do CFP sobre aspectos da atuação da neuropsicologia em áreas consagradas no campo da saúde, como por exemplo, demências e cirurgia de epilepsia, onde os profissionais psicólogos atuam há vários anos e existem trabalhos fundamentando esta prática.

“10) Construção de referências para a atuação na área da neuropsicologia:

a) Propor a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP) o levantamento dos psicólogos com formação em Neuropsicologia acompanhado de pesquisas sobre as questões que caracterizam e afetam, atualmente, o exercício da especialidade.

b) Promover debates, **em parceria** com a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP), **com as instituições que atuam nas áreas da Neuropsicologia** em âmbito nacional e internacional para construção de referências.

c) Apoiar a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP) em atuação junto ao Ministério da Saúde no intuito de inserir o neuropsicólogo na **equipe de cirurgia para epilepsia**.

d) Apoiar a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP) em atuação junto ao Ministério da Saúde para reconhecimento da **avaliação neuropsicológica realizada pelo profissional psicólogo/neuropsicólogo** no protocolo de avaliação para dispensação dos medicamentos para portadores de mal de Alzheimer.

e) Apoiar a Associação Brasileira de Neuropsicologia (ABRANEP) para que atue com as **instituições formadoras**, visando estimular e fortalecer a formação acadêmica em neuropsicologia” (Caderno de Deliberações do VI Congresso da Psicologia em 2007 -Tese n10 p. 32).

O GT em Métodos de Trabalho em Neuropsicologia do CRP 08 cujos participantes apresentam-se abaixo assinados, propõe:

- 1) Que os Psicólogos Especialistas em Neuropsicologia sejam orientados a utilizar métodos validados pela literatura científica nacional para testes e exercícios neuropsicológicos, uma vez que a produção científica nacional tem se mostrado ampla e cada vez mais sólida no campo das neurociências. Para tanto devem apoiar-se nos trabalhos onde constam descrições claras das amostras e dos grupos controles estudados.
- 2) Que os testes neuropsicológicos, oriundos de pesquisas multidisciplinares, sejam considerados parte dos métodos de avaliação neuropsicológica e dentro do escopo da atividade desenvolvida por psicólogos com especialidade em neuropsicologia, visando principalmente à integração e cooperação entre profissionais da saúde.
- 3) Que seja incentivada a criação de Grupos de Trabalho sobre neuropsicologia nos diferentes conselhos regionais, pois vários estados brasileiros já contam com psicólogos que atuam nesta área.
- 4) Que a prova para concessão de Título de Especialista utilize referências da literatura nacional, e seja elaborada por uma comissão composta por psicólogos que já detenham o referido título com representação de diferentes regionais.

Referências Bibliográficas

- Alchieri, J.C. (2003) Produção científica brasileira em Neuropsicologia: análise de artigos publicados de 1930 a 1999. *PSIC - Revista de Psicologia*, 4(1), 6-13.
- Ávila, R.; Bottino, C.M.C. (2008) Avaliação Neuropsicológica nas Demências. In Fuentes, D.; Malloy-Diniz, L.; Camargo, C.H.P.; Cosenza, R.M. *Neuropsicologia Teoria e Prática*. Editora Artmed, Porto Alegre, 364-380.
- Caixeta, L. & Vieira, R.T. (2006) Parkinsonismo nas demências e demência da doença de Parkinson. In Caixeta, L. *Demência: abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Editora Atheneu, 281-295.
- Conselho Federal de Psicologia. Resolução 002/2003 Define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n. 025/2001. Brasília-DF, 24 de março de 2003.
- Conselho Federal de Psicologia. Resolução 002/2004. Reconhece a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia para a finalidade de concessão e registro de título de Especialista. Brasília-DF, 3 de março de 2004.
- Fonseca, R.P.; Salles, J.F.; Parente, M.A.M. (2008) Development and content validity of the Brazilian Brief Neuropsychological Assessment Battery Neupsilin. *Psychology & Neuroscience*, 1(1), 55-62.
- Frank, J.; Landeira-Fernandez, J. (2008) Comparison between two scoring systems of the Rey–Osterrieth Complex Figure in left and right temporal lobe epileptic patients. *Archives of Clinical Neuropsychology*, (23), 839–845.
- Fuentes, D.; Malloy-Diniz, L.; Camargo, C.H.P.; Cosenza, R.M. (2008) *Neuropsicologia Teoria e Prática*. Editora Artmed, Porto Alegre.
- Jamus, D.R.; Mäder, M.J. (2005) A Figura Complexa de Rey e seu papel na avaliação neuropsicológica. *J Epilepsy Clin Neurophysiol*, 11(4), 193-197.
- Jones-Gotman, M.; Smith, M.; Risse, G.; Westerveld, M.; Swanson, S.; Giovagnoli, A.R.; Lee, T., Mader-Joaquim, M.J.; Piazzini, A. (2010) The contribution of neuropsychology to diagnostic assessment in epilepsy, *Epilepsy Behaviour*. 18(1-2), 3-12.
- Mader, M.J. (2001) A Avaliação neuropsicológica nas epilepsias: importância para o conhecimento do cérebro. *Psicologia Ciência e Profissão*. Conselho Federal de Psicologia. 21(1), 54-67.
- Mader, M.J. (2007) Epilepsia: a avaliação neuropsicológica pré-operatória. In Miotto, E.C.; Lucia, M.C.; Scaff, M. *Neuropsicologia e as Interfaces com as Neurociências*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 179-187.
- Mader-Joaquim, M.J. (2010) Princípios da avaliação neuropsicológica, o neuropsicólogo e seu paciente. In Malloy-Diniz, L.; Fuentes, D.; Mattos, P.; Abreu, N.; *Avaliação Neuropsicológica*. Editora Artmed, Porto Alegre, 46-55.
- Malloy-Diniz, L.; Fuentes, D.; Mattos, P.; Abreu, N.; (2010) *Avaliação Neuropsicológica*. Editora Artmed, Porto Alegre.
- Miotto, E.C. (2007) Neuropsicologia: conceitos fundamentais. In Miotto, E.C.; Lucia, M.C.; Scaff, M. *Neuropsicologia e as Interfaces com as Neurociências*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 137-142.
- Miranda, M.C. & Muszkat, M. (2004) Neuropsicologia do Desenvolvimento. In Andrade, V.M.; Santos, F.H. e Bueno, O.F.A. *Neuropsicologia Hoje*. São Paulo: Artes Médicas, 211-224.
- Miranda, M.C. (2006) Avaliação neuropsicológica quantitativa e qualitativa: ultrapassando a psicometria. In Mello, C.B.; Miranda, M.C.; Muszkat, M. *Neuropsicologia do desenvolvimento—conceitos e abordagens*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 127-143.
- Noffs, M.H.; Yazigi, L.; Pascalicchio, T.; Caboclo; Yacubian, E.M. (2006) Desempenho Cognitivo de Pacientes com Epilepsia do Lobo Temporal e Epilepsia Miodclonica Juvenil: avaliação por meio da Escala WAIS-III. *Journal of Epilepsy and Clinical Neuropsychology*. 12(1), 7-12.
- Ortiz, K.Z.; Mendonça, L.I.; Foz, A.; Santos, C.; Fuentes, D.; Azambuja, D.A. (2008) *Avaliação Neuropsicológica – panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil*. Editora São Paulo, Vetor.
- Pena, M.C.S.; Sobreira, E.S.T.; Souza, C.P.; Oliveira, G.N.; Tumas, V.; Do Vale, F. de A.C.

- (2008) Visuospatial cognitive tests for the evaluation of patients with Parkinson's disease. *Dementia & Neuropsychologia*, 2(3), 201-205.
- Pinto, K.O. (2005) *Análise comparativa das funções neuropsicológicas de portadores de doença de Parkinson em estágio inicial e avançado: uma determinação de padrões para diagnóstico em população brasileira*. [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.
- Riechi, T.I.J. (2007) Avaliação Neuropsicológica Infantil: o Ideal e o Real. In: Macedo, E.C.; Mendonça, L.I.Z.; Schelecht, B.B.G.; Ortiz, K.Z.; Azambuja, D.A. *Avanços em Neuropsicologia: das pesquisas à aplicação clínica*. São Paulo: Livraria Santos, 221-230.
- Rocha, S.F.B. (2002) Avaliação de memória. In Meneses, M.S.; Teive, H. *Doença de Parkinson*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 117-128.
- Serafini, A.J.; Fonseca, R.; Bandeira, D. & Parente, M.A.P. (2008) Panorama Nacional da Pesquisa Sobre Avaliação Neuropsicológica de Linguagem. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(1), 34-49.
- Tavares, M. (2003) Validade Clínica. *Psico-USF*, 8(2), 125-136.
- Wajman, J.R. (2008) Avaliação Neuropsicológica em Idosos Altamente Intelectualizados. In Ortiz, K.Z.; Mendonça, L.I.; Foz, A.; Santos, C.; Fuentes, D.; Azambuja, D.A.; *Avaliação Neuropsicológica – panorama interdisciplinar dos estudos na normatização e validação de instrumentos no Brasil*. São Paulo: Editora Vetor, 104-112.